

Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM
Instituto Cultural Vale
Associação de Amigos do MHN
Museu Histórico Nacional

APRESENTAM



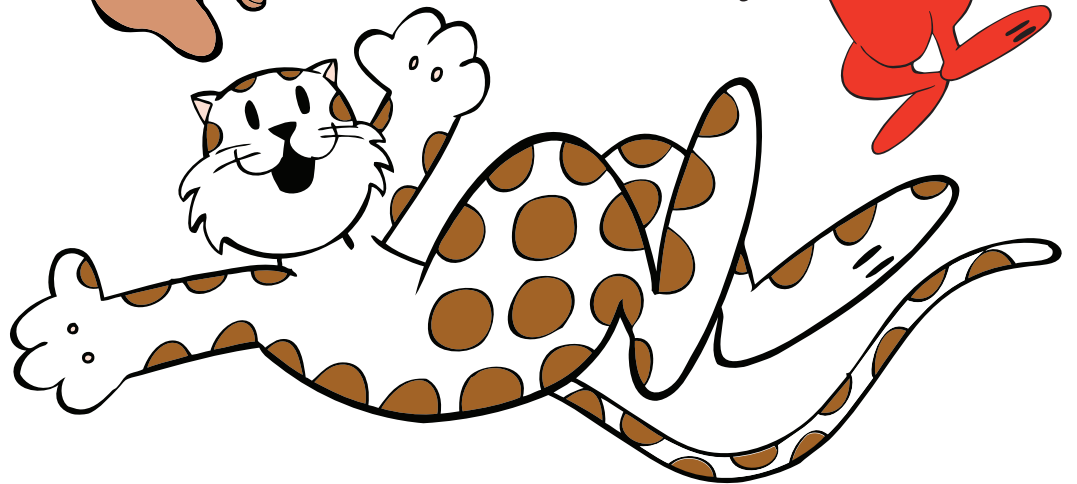
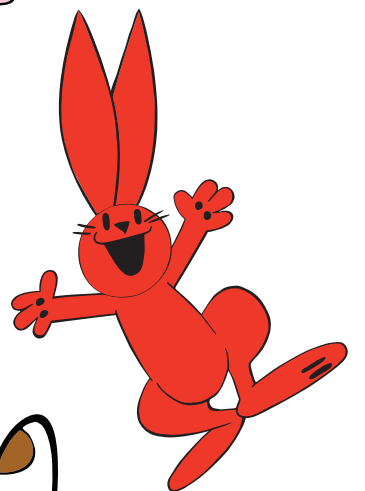
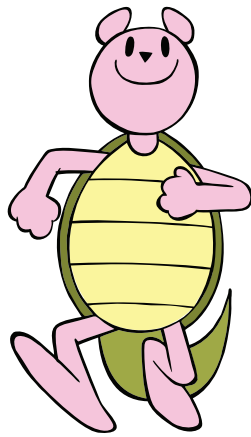
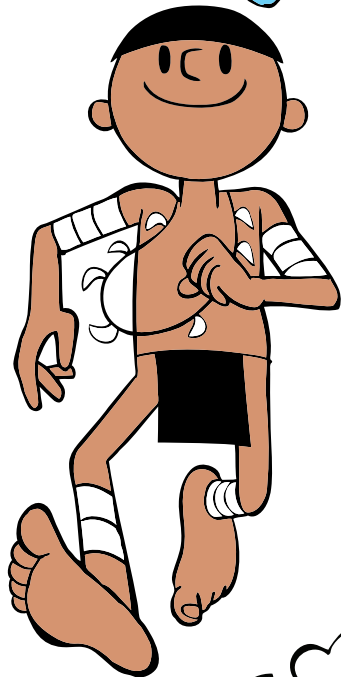
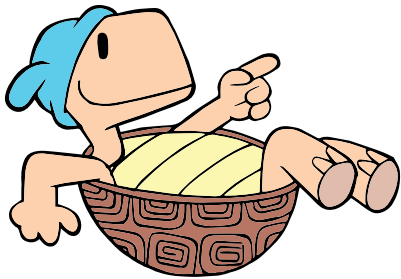
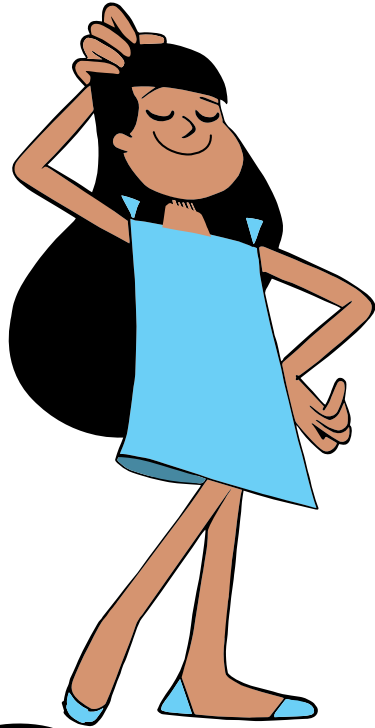
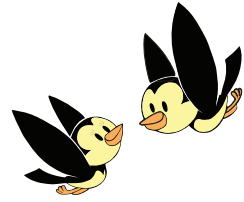
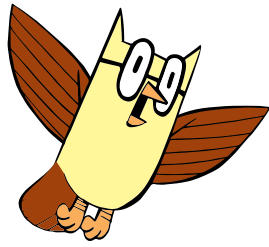
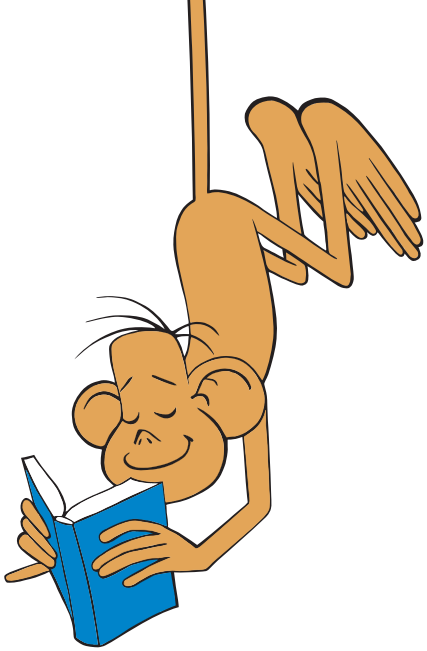
A TURMA DO PERERÊ EM:

HOJE

É DIA DE...

Material de suporte educativo, vinculado à exposição comemorativa do Centenário do Museu Histórico Nacional:
História escrita por Guto Lins, curador da exposição **TERRA À VISTA, PÉ NA LUA**, tendo como base a obra de Ziraldo.

Se você quiser, pode imprimir, ler e compartilhar.



Era uma vez um menino, uma criança como vocês. Ele nasceu numa cidade chamada Caratinga.

Vocês sabem o que quer dizer caratinga? É uma palavra que em tupi guarani significa cará-branco. É parecido com inhame. Vocês gostam de inhame?

Então, o menino estava andando com uns amigos pelas ruas de Caratinga quando, passou um moço anunciando o que estava vendendo: – Olha o gibi! Olha o gibi!

Vocês sabem o que é gibi? Ele não sabia. O moço então mostrou pra ele... uma revista de história em quadrinhos.

O menino ficou fascinado! Ficou maluco. Na verdade, ficou Maluquinho. Mas isso é uma outra história...

Naquele dia nasceu na cabeça do menino um sonho bom e é muito bom quando nasce um sonho bom, né? Ele disse para si mesmo (sabe quando a gente diz coisas para a gente mesmo?). Ele disse: – Quero fazer Gibis a vida toda!

E o menino não parou mais de ler gibi e foi começando a realizar o sonho dele. Passou a escrever e desenhar os seus próprios gibis. Inventou histórias e heróis vivendo muitas aventuras fantásticas.

Quando ele cresceu, o sonho virou realidade: ele criou uma revista de histórias em quadrinhos totalmente brasileira que fez o maior sucesso e ainda faz. Vocês sabem qual é?

A Turma do Pererê.

Uma turma de amigos que habitam a Mata do Fundão. Uma mata linda cheia de plantas, com nome e sobrenome, que aquele menino que nasceu na cidade com nome de planta, aprendeu a desenhar muito bem.

Vocês sabem o nome desse menino?

O nome dele é Ziraldo.

Vou contar um segredo pra vocês, o nome dele é a mistura do nome da mãe e do pai: Zizinha e Geraldo. Acho que é por isso que ele sempre foi muito ligado à família. Uma família grande, cheia de irmãos, irmãs, primos, primas, tios, tias, sobrinhos, sobrinhas, netos, netas... tão numerosa quanto as árvores da Mata do Fundão.

Vamos fazer de conta então que estamos na Mata do Fundão, com lagos de água fresca, muitas flores e frutas e árvores com mais de cem anos. E como o Museu Histórico Nacional está fazendo 100 anos, acho que dentro dele até tem árvore com essa idade também. Deve ter.

A nossa Mata é uma área aberta dentro da cidade, pode ser em qualquer lugar, qualquer cidade, até dentro da cabeça da gente. Um lugar onde a turma se reúne para ouvir as histórias do Saci. E tem cada história...

O Saci é um personagem famoso na cultura brasileira. Também é conhecido como saci-cererê, matimpererê, matita perê, saci-saçurá e saci-trique. Mas aqui, na Mata do Fundão ele é o Saci Pererê.

A Boneca é uma linda menina. Tão linda que parece uma boneca mesmo. Ela conquistou o coração do Saci.

A Tuiuiu é a melhor amiga da Boneca. Ela também conquistou um coração. É adorada pelo Tininim. Ele é o melhor amigo do Saci e, segundo o Ziraldo, é um valente guerreiro da paz.

Desde pequeno, Ziraldo coleciona amigos, dizem que ele tem mais amigos do que estrelas no céu. Mas deve ser história. Mas, na verdade ele sempre achou que seus amigos dariam uma boa história.

A TURMA DO PERERÊ é toda de amigos de infância Ziraldo. Como cada amigo tem um jeito de ser diferente e se cada um fosse um bicho, que bicho seria?

Ele então teve a ideia de transformar cada amigo num animal bem brasileiro e assim cada animal virou seu amigo também.

O Alan é um macaco que adora ler. O Pedro Vieira é um tatu inventor. Moacir um jabuti que leva as mensagens pra turma. Galileu é uma onça muita engraçada e com o coração de ouro. O Geraldinho é o caçula da turma, um coelho que não para quieto. O Professor Nogueira é uma coruja que dá aulas pra turma toda. Quiquica e Pimentel, são dois passarinhos que dividem o mesmo ninho e cantam, cantam, cantam.... alegrando a Mata do Fundão.

Nossa história de hoje começa com o Geraldinho. Ele acredita que precisamos de uma nova festa anual e quer achar um motivo que agrade à turma toda.

Como estava cheio de ideias formigando, pensou primeiro em criar o dia da formiga... mas não deu muito certo. A turma não tinha boas lembranças de cair sentada num formigueiro. Depois teve a ideia de um dia internacional da observação de pássaros. Quiquica aprovou a ideia. Pimentel também.

Tininim interrompeu com um assovio e falou que todo dia é bom para observar os pássaros, não precisava de dia certo pra isso. Quiquica concordou. Pimentel também

– Vamos então criar o dia do azul! Azul é a cor do céu, do mar. A liberdade é azul.

Agora foi o Galileu que interrompeu: Opa! Por que azul? O que seria do amarelo se todos gostassem do azul?

O Moacir ficou pensando no que o Galileu falou: – Bonito isso.... Azul, amarelo, amarelo, azul... se o amarelo estiver aqui e o azul ali e se um quiser mandar uma mensagem para o outro...

– VERDE! Que tal o verde! É a mistura de azul com amarelo.
Adoro mistura! É a cor de nossa linda Mata do Fundão. Verde é a cor da
esperança! Tenho andado muito por toda a parte e posso dizer:
– Está faltando muito verde por aí...

O Tininim, que adorava abraçar árvores, subir em árvores, chupar
fruta em cima da árvore, concordou com o amigo jabuti.
– Cada vez tem menos verde e cada vez tem mais cinza.

O silêncio tomou conta da turma...
Mas foi por pouco tempo.

Geraldinho, que não conseguia ficar muito tempo quieto, saiu pulando
e quis subir numa árvore, mas coelho não é muito bom em subir em
arvore, né? Ele tropeçou e...

Pá, pá, pum!

Galileu, sempre brincalhão, segurou o riso e foi logo falando:
– Que tal o roxo? A cor do galo que vai nascer e acordar o Geraldinho
amanhã cedinho.

Todo mundo caiu na gargalhada!

Até o Geraldinho riu... – Roxo não, roxo não.

O Saci e o Tininim, aproveitaram aquela alegria toda e falaram quase
ao mesmo tempo:
– Que tal todas as cores?
Eles gostavam de todas as cores, assim como as flores...

Tininim, disse piscando o olho pro Saci: – Flores que daremos você
sabe para quem...

A Boneca e a Tuiuiu devem ter adivinhado e adoraram a ideia:
– Sim! Todas as cores! Todas elas são tão bonitas...
Pra que eleger uma só?

Professor Nogueira pigarreou e pediu a palavra:

– Vocês sabiam que aqui na Terra as cores que vemos, vem da luz do sol? No finzinho da chuva, as últimas gotas são como pequenos cristais. Os raios do sol que vem chegando, alegres com o fim da chuva, iluminam cada gotinha e todas elas juntas – até parece que pegam uma caixa de lápis – fazem a luz do sol se transformar num lindo arco íris. Parece mágica ou milagre, mas não é. É física!

Todos juntos: – Óóóóó!

Alan aproveitou a aula e perguntou:

– Vocês sabem qual é a cor da Lua?

Silencio total!

– Eu li num livro: A Lua é Flicts!

– Flicts?!?! – perguntaram todos.

Professor Nogueira pigarreou e pediu a palavra novamente:

– Esse livro é daquele menino que gostava de Gibi. O Ziraldo. Ele fala de uma cor que não está no arco íris. Uma cor que não tinha vez e nem voz. Uma cor que procura um amigo, um lugar. E como disse o Alan, acabou encontrando. Na Lua.

E, saibam vocês, um astronauta famoso, Neil Armstrong, o primeiro homem a botar o pé na lua confirmou essa história: A lua é Flicts

Todos juntos: Óóóóó!

Pronto! Pedro Vieira, o tatu, que estava quieto até agora, matutando, matutando, teve uma ideia luminosa. Sabe essas ideias que acendem uma lâmpada em cima da cabeça da gente?

E como ideia boa a gente não guarda, a gente divide com os amigos, ele saiu da toca e cochichou alguma coisa na orelha pontuda do Geraldinho. Na mesma hora a lampadinha da ideia passou para a cabeça do coelho.

– Boa ideia!

Geraldinho saiu saltitando de tanta felicidade e explicou a ideia pra turma:

– Vocês repararam que nós chegamos juntos à solução? Nós somos amigos de todas as cores e todas são nossas amigas também. Cada um de nós tem um dia de aniversário, uma data especial, mas somos amigos todos os dias.

– Fala logo!!! – gritaram todos.

– Conseguimos inventar uma nova data, uma nova festa anual. E esse dia é hoje. Hoje é dia de Flicts!

A Mata virou uma festa. Fizeram doces, salgados e sucos de todas as cores. Uma festa que parecia até festa da minha avó.

Minha avó era que nem o Zivaldo, inventava cada história... E no final sempre dizia:

– Essa história entrou por uma porta e saiu pela outra.
Quem quiser que conte outra.

Todo mundo tem uma história pra contar e todas elas merecem ser contadas. Afinal, cada um de nós é uma história que ainda não tem final.